

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1006 - 17/10/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

IMPASSE DAS VERBAS DO FIES CONTINUA E ESTUDANTES ORGANIZAM NOVOS ATOS

Continua o impasse para a liberação de crédito para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) - financiamento do ensino superior não gratuito. A votação que deveria ter acontecido no início de outubro foi adiada mais de uma vez por falta de quórum. Agora, a votação do Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) nº 08/2016 foi remarcada para terça-feira, dia 18/10, às 11h.

Já faz três meses que o Ministério da Educação (MEC) não repassa as verbas do financiamento para as universidades. Só na PUC-SP 1028 estudantes podem ter seus estudos interrompidos em 2017, devido ao corte do programa. Segundo o Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Simesp), os valores atrasados já chegam a R\$ 5 bilhões, prejudicando 1538 instituições e quase 2 milhões de estudantes no país.

O presidente do Senado, Renan Calheiros, chegou a tentar articular a aprovação da liberação dos créditos do Fies por meio de uma Medida Provisória, mas a ideia não foi acolhida pelo presidente ilegítimo Michel Temer.

Enquanto isso, os estudantes resistem e continuam articulando novas reuniões e pro-

testos para acompanhar o desfecho dessa situação. Em São Paulo, dois eventos foram organizados, uma reunião no sábado, dia 15/10, às 10h, na rua Silveira Martins, 165, na região central da cidade, e também um

ato que tem como objetivo denunciar o descaso e atingir mais pessoas para fortalecer a luta e movimento dos estudantes. O ato acontecerá no dia 19/10, quarta-feira, às 18h30 na Praça da Liberdade, próximo ao Cor-

redor da Vergueiro, local que concentra diversas universidades particulares de São Paulo. Nesta edição também publicamos na página 2 um manifesto da Faculdade de Ciências Sociais sobre o assunto.

O atraso do Fies e o desmonte da educação

Na falta de um efetivo programa educacional, que proporcione ensino público e gratuito para toda a população, os governos pós-ditadura militar vêm lançando mão de paliativos tentando minimizar o problema. Assim surgiram programas como o ProUni, a política de cotas ou o Fundo de Financiamento Estudantil, o Fies.

Longe de solucionar os reais problemas de um sistema de educação elitista e discriminatório, esses mecanismos procuram ocultar a dura realidade de um país com um dos menores níveis de acesso ao ensino superior do mundo.

Como se não bastasse esse cenário de precariedade, a crise econômica vem solapar a pífia política educacional do governo federal. Os constantes cortes na educação agora atingem o Fies, modalidade de subsídio na qual o estudante é "financiado" pelo governo para, depois de formado, devolver os valores recebidos com juros e correção monetária, o que não raro acaba provocando inadimplência em estudantes que não en-

contram de imediato colocação no mercado.

Há três meses que o MEC atrasa os repasses do Fies às universidades, causando preocupação para os estudantes que dependem dessa verba para concluir seus cursos. Em todo país são mais de dois milhões e aqui na PUC-SP, 1028. Na semana passada eles saíram às ruas para protestar contra o descaso governamental. As instituições de ensino, muitas vezes penduradas até o pescoço no chamado crédito educativo, também protestam e na ausência de quórum qualificado o Senado terá nova sessão nesta terça-feira, 18/10.

Entretanto o desmonte da educação não para por aí: a PEC 241, já aprovada pela Câmara Federal, vai aprofundar essa crise ao congelar os gastos governamentais por 20 anos. Isso significa dizer que o aumento de verbas para a educação, previdência, saúde, entre outros, não obedecerá ao crescimento do país ou de suas necessidades, mas à variação da inflação do ano anterior.

O desmonte da educação não é só econômico, mas ideológico. Junto com a redução de verbas vem uma reforma do ensino médio que vai de encontro a uma formação nitidamente mercantilista, suprimindo ou deixando como optativas matérias que estimulam o questionamento crítico da realidade.

Nesse sentido entendemos que, embora necessário, não basta unicamente reivindicarmos pelo repasse do Fies. Trata-se de uma luta muito mais ampla para que a educação seja de fato um bem universal, capaz de emancipar o estudante e não simplesmente servir ao lucro das instituições mercantilistas.

Longe dos governos populistas, ou dos golpistas hoje instalados no poder, a solução só pode vir de um governo que, posicionando-se contra dos interesses do mercado voraz, seja dirigido pelos trabalhadores mobilizados, única classe social capaz de resolver as contradições de nossa sociedade.

Diretoria da APROPUC

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!

CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Manifestação do Conselho da Faculdade de Ciências Sociais sobre o Fies

Vivemos um momento de retrocesso na política educacional brasileira com propostas de implementação da "Escola sem Partido", de um novo currículo para o ensino médio e de cortes significativos de recursos destinados à pesquisa. Como se não bastasse, o atual governo parte do princípio de que a atual crise da economia brasileira é decorrente do gasto público excessivo com a socie-

dade, afirmando que é preciso melhorar a gestão dos recursos disponíveis, propondo a redução de investimentos em setores sociais básicos. Um dos reflexos desta postura está na educação. Dois milhões de contratos com estudantes do país estão prejudicados pelo não repasse por parte do MEC da verba destinada ao Fies, atraso que já dura quatro meses. A PUC-SP está entre as universidades que

não receberam o repasse e tem 1028 alunos ameaçados de não poderem prosseguir seus estudos. Essa é uma situação dramática e inaceitável, uma vez que penaliza justamente estudantes cujo acesso à universidade depende dessa política governamental. O artigo 205 da Constituição Brasileira estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado. O Conselho da Faculdade de Ciências Sociais

entende que esta área deve ser prioridade do Governo, devendo expressar-se na sua dotação orçamentária. Somamo-nos à PUC-SP, às instituições públicas e à sociedade civil no protesto contra este "apartheid educacional", contra todos os cortes de investimento na educação e nos demais setores sociais fundamentais para o desenvolvimento sustentável do país e no combate à desigualdade.

Dia das Crianças tem atividades para filhos de funcionários e professores

Para comemorar o Dia das Crianças deste ano, a Divisão de Recursos Humanos (DRH) do campus Monte Alegre, da PUC-SP, organizou uma programação especial para os funcionários e professores da universidade e seus filhos com idades entre 5 e 10 anos. Este foi o primeiro ano da atividade e o dia de integração aconteceu na véspera de feriado, 11/10, começando às 9h no saguão do TUCA.

A festividade propôs um dia diferente, em que os filhos dos funcionários e professores pudessem conhecer o local de trabalho dos pais, de seus colegas e as atividades realizadas na instituição, sempre priorizando a diversão das crianças.

Logo na recepção do TUCA, um palhaço de perna de pau recebeu a criançada com brincadeiras, para então começar a primeira atividade: uma ginástica laboral, em que as crianças aprenderam junto aos pais a importância de se fazer exercícios mesmo durante o horário de trabalho, e os funcionários aproveitaram o momento para relaxarem um pouco de suas atividades ao lado



VERONICA LUGARINI

Na entrada do Tuca um palhaço recebia as crianças, que no início desenvolveram atividades com seus pais

de seus filhos. Depois, as crianças se despediram dos pais e seguiram para um lanche da manhã e um tour pela instituição.

Às 12h15 as crianças reencontraram os pais para o almoço e, por fim, às 14h foi realizada uma

sessão de cinema. Foi exibido um curta seguido por uma atividade de reflexão sobre o Dia das Crianças, para que a data não fosse enfocada apenas no consumismo, conforme explicou a assistente social Shirlei Varejo, ao **PUCviva**. "A ideia

é que o filme estimulasse mais a brincadeira entre pais e filhos e não tanto a compra de brinquedos para as crianças, pois o mais importante é a vivência entre família", pontuou. O encerramento aconteceu às 16h com um lanche da tarde.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Verônica Lugarini, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCviva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

A PUC-SP se veste de rosa na luta contra o câncer de mama



O Outubro Rosa é comemorado em todo o mundo. O nome remete à cor do laço rosa que simboliza a luta contra o câncer de mama e estimula a participação da população, empresas e entidades nessa empreitada.

Motivados pela campanha, a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), do campus Monte Alegre, juntamente com a Divisão de Recursos Humanos (DRH), Secretaria de Administração Escolar (SAE), com o apoio das Associações AFAPUC e APROPUC, vêm convidar toda a comunidade para, na próxima quarta-feira, dia 19/10, participar dessa campanha usando uma peça de roupa na cor Rosa.

Nesse dia, e durante todo mês de outubro, serão feitos registros fotográficos alertando sobre a necessidade de conscientização da prevenção do câncer de mama pelo diagnóstico precoce; distribuição de brindes temáticos; vídeos e textos informativos serão disponibilizados nos diversos sites das entidades, além da realização de uma campanha de doação de lenços de cabeça que serão encaminhados para instituições de apoio para pessoas em tratamento quimioterápico.

O que é o Outubro Rosa?

Este movimento começou nos EUA, onde vários estados tinham ações isoladas referentes ao câncer de mama e/ou mamografia no mês de outubro. Posteriormente com a aprovação do Congresso Americano, tornou-se o mês nacional (americano) de prevenção da doença.

Lançado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure, o laço cor de rosa foi distribuído aos participantes da primeira Corrida pela cura, realizada em Nova York, em 1990 e, desde então, promovida anualmente na cidade (www.komen.org).

Todas as ações eram e são até hoje direcionadas à conscientização da prevenção pelo diagnóstico precoce. Para sensibilizar a população, inicialmente as cidades se enfeitavam com os laços rosa. Depois surgiram outras ações como corridas, desfile de modas com sobreviventes (de câncer de mama) e a ação de iluminar de rosa os monumentos.

Isso faz que a iluminação em rosa assumira importante papel, pois tornou-se uma leitura visual, compreendida em qualquer lugar no mundo. A popularidade do movimento alcançou a todos de forma bonita, elegante e feminina e unindo diversos povos em

torno de tão nobre causa.

Diagnóstico Precoce

Quanto mais cedo o câncer de mama for detectado, mais fácil será curá-lo. Se no momento do diagnóstico o tumor tiver menos de um centímetro (estágio inicial), as chances de cura chegam a 95%, segundo a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama). Quanto maior o tumor, menor a probabilidade de vencer a doença. Se o diagnóstico precoce é a melhor estratégia, a principal arma para sair vitoriosa dessa luta é a mamografia, realizada uma vez por ano em todas as mulheres com 40 anos ou mais. É a partir dessa idade que o risco da doença começa a aumentar significativamente.

A mamografia é o único exame capaz de detectar o câncer de mama quando o tumor ainda tem menos de um centímetro. Com esse tamanho, o nódulo ainda não pode ser palpado. Mas é com essa estatura que ele pode ser curado.

Para outras informações acesse: <http://www.mulherconsciente.com.br/cancer-de-mama/sobre-o-cancer/#oque>

GAUCHE NA VIDA

Manifesto de repúdio às mudanças propostas para o Ensino Médio

A preocupação constante com a qualidade da Educação na Formação Permanente de docentes e demais agentes escolares, com o aprimoramento cultural, técnico, artístico na Educação Formal e Informal de profissionais de várias áreas, bem como a densidade de ações e projetos especiais que identifiquem o Unised como uma interlocutora e produtora de conhecimento de gabarito é uma das suas grandes motivações e objetivo último.

Com corpo docente de excelência constituído por 90% de Mestres e Doutores busca marcar sua performance como uma referência na sua área de atuação.

Impossível não se manifestar de forma contundente e veemente contra as medidas arbitrárias do Ministério da Educação face às propostas de alteração do sentido, conteúdo e práticas do Ensino Médio no país.

Desde o famigerado Acordo MEC/Usaid articulado e praticado pelos próceres da Ditadura Militar que não presenciávamos algo tão duro, invasivo e desrespeitoso contra a Educação, os professores, estudantes e a sociedade brasileira no geral. Durante a vivência do Estado de Exceção o arbítrio foi a regra em todos os níveis das vivências sócias, atingindo de maneira lapidar a Educação nos seus vários graus e formas de abrangência. Ensino técnico profissionalizante, civismo e patriotismo, descaracterização das disciplinas das humanidades que levavam a reflexão crítica sobre a realidade e for-

neciam instrumental teórico e prático para ler e transformar o mundo se colocaram como eixos das reformas e orientações na área. Neste sentido criou-se e definiu-se ações e modalidades de cursos de ensino médio distintas que denotaram uma nítida preocupação em excluir, elitizar e estilhaçar a escola pública de qualidade.

Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica e Estudos de Problemas Brasileiros surgiram para solapar Filosofia, História, Geografia e Ciências Sociais. Os primeiros documentos referentes à sua implantação estavam produzidos em inglês, sem disfarçar os interesses e o pacto com EEUU na manutenção da ordem e em uma tipologia de progresso que lhes interessavam particularmente. No auge do processo da Guerra Fria.

Muitas instituições foram obrigadas a assumirem os programas e tiveram intervenção direta do próprio o exército, muitas vezes com agentes de segurança ou militares ministrando cursos.

O projeto educacional e o silêncio foram impostos, mas a resistência foi intensa e se manifestou de distintas formas. No processo de distensão política a partir de meados dos anos 70 há a efervescência do movimento estudantil e a retomada das ações dos sindicatos e associações de professores na luta contra a Ditadura e pela democratização do Estado, por ensino de qualidade e pela volta das disciplinas expurgadas. O movimento foi vitorioso e a partir dos anos 80 todas as ini-

ciativas de Reformas de Ensino, de Planos Nacionais de Educação, das Diretrizes Curriculares passaram a ser definidas a partir da articulação Estado e Sociedade Civil, com a presença dos movimentos organizados e das associações representativas de professores e estudantes nos seus diversos níveis de abrangência e atuação.

A LDB, fruto desse processo de mobilização e formulações é explícita na objetivação da Educação como um elemento fundamental e fundante para o pleno exercício da cidadania, bem como a sua qualidade, equidade e universalização. Além de apontar de forma explícita a democratização da Escola, a luta contra a discriminação racial e social, bem como a participação efetiva dos profissionais da Educação, estudantes e comunidade nos destinos e definições de políticas públicas para a área e das propostas curriculares, locais, regionais e nacionais. Filosofia e Sociologia foram incluídas no Ensino Médio e no Fundamental de distintas maneiras nesse processo mais amplo de discussões e envolvimento da comunidade científica, pedagógica, estudantil e sindical na conformação dos perfis da Educação Nacional. Obviamente muito se perdeu das reivindicações e projetos mais críticos e engajados na transformação da realidade brasileira, mas se conseguiu um patamar razoável de estilo e formato dos processos de ensino aprendizagem dentro das perspectivas da nossa realidade social e cultural.

Assim o projeto e pro-

posta do MEC para a reformulação do Ensino Médio deve ser rechaçado pois é a consolidação de tudo aquilo pelo qual se lutou contra e se esforçou para construir de mais arrojado, apesar dos limites, e ao mesmo tempo eliminar tudo aquilo que havia de deletério dos chamados Anos de Chumbo.

O MEC foi além do praticado pelo projeto anterior, pois declaradamente desqualifica todo o professorado, as instituições de ensino pública e privadas, pois ao descaracterizar as licenciaturas e a criação arbitrária e improcedente do notório saber, aponta na direção da descaracterização do título e aposta na desarticulação sistemática de todo o processo e níveis de ensino. Com as alterações propostas para o Ensino Médio coloca em xeque a própria existência das licenciaturas em geral e daquela das disciplinas eliminadas em particular. Atinge assim, a Educação da pré-escola à pós-graduação.

Pela imediata suspensão do projeto. Pela definição clara e objetiva que Políticas Públicas em Educação só se definem ou redefinem com a presença efetiva dos agentes e profissionais da área, formados ou em processo de formação, através de seus representantes legítimos ou por eles indicados democraticamente.

O texto acima foi escrito pelo Prof. Dr. Adilson José Gonçalves, pesquisador na PUC-SP e assessor acadêmico do Inst. Superior de Educação União (Unised), que tem Rafael P. Amorim como Diretor Administrativo

MOVIMENTOS SOCIAIS

Movimentos sociais lutam contra aprovação da PEC 241

Na semana passada a PEC 241 foi aprovada na Câmara dos Deputados. Para sua aprovação final ela deve ainda ser aprovada no Senado, o que deve acontecer até o final do ano. Apelidada de "PEC da Desigualdade" ou "PEC da Morte", a emenda constitucional pretende congelar os gastos públicos por 20 anos. Isso significa dizer que mesmo que exista a necessidade real de investimentos na educação, saúde, transporte ou assistência social, o contingenciamento de verba obedecerá somente à inflação do ano anterior.

Essa proposta deverá aprofundar a desigualdade no país, pois com a limitação orçamentária menos crianças terão possibilidades de acesso à escola.

Assim, movimentos sociais se mobilizam hoje con-

tra a aprovação dessa verdadeira arapuca para o povo brasileiro. Centrais sindicais e entidades de trabalhadores estão organizando novas manifestações contra a emenda. Um abaixo-assinado contra a PEC 241 já havia totalizado mais de 100 mil assinaturas ao final desta edição, e novas adesões podem ser feitas no endereço eletrônico https://secure.avaaz.org/po/petition/A_Michel_Temer_Renan_Calheiros_e_Rodrigo_Maia_Nao_a_PEC_da_Desigualdade_PEC_241

A Conlutas aprovou uma carta aberta dirigida à todas centrais sindicais do país chamado à construção de uma mobilização unitária e de uma Greve Geral contra as reformas da Previdência e Trabalhista, a íntegra pode ser lida no endereço eletrônico <http://cspconlutas.org.br/>

CFESS repudia desmonte da Previdência

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) publicou um manifesto contra o desmonte da Previdência Social do governo ilegítimo de Michel Temer. O governo golpista já extinguiu o Ministério da Previdência Social e transferiu o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) para o Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA). Além disso, pretende fazer reforma da previdência, com o argumento da crise econômica e do déficit fiscal, retirando assim, os poucos direitos conquistados pelos brasileiros.

"Nesses tempos nefastos, não temeremos e seguiremos defendendo a necessidade de uma seguridade social pública, estatal e universal. É a partir dessa compreensão e do reconhecimento dos desafios que o tempo histó-

rico impõe que conclamamos todos e todas a resistir a essa agenda restritiva, defendendo e atuando nas várias frentes e espaços de organização política, tendo como bandeiras: a posição firme contra a perspectiva da focalização, denunciando publicamente propostas restritivas do acesso aos direitos constituídos; a resistência ao PL 257 e à PEC 241; o debate nos espaços de controle social, com vistas a assegurar os princípios da universalidade, da cidadania, da democracia e da justiça social e promover a articulação classista no âmbito da sociedade civil; o desenvolvimento do trabalho profissional na perspectiva de fortalecer, junto aos/as usuários/as, a noção de direito social, e a necessidade da ação coletiva em sua defesa", informou o CFESS em seu manifesto.

Estudantes resistem à reforma do Ensino Médio e ocupam 250 escolas no Paraná

Desde as manifestações de junho de 2013, a juventude brasileira tem participado ativamente de reivindicações políticas. Agora, os secundaristas resistem aos ataques de um governo ilegítimo como o de Michel Temer por meio da ocupação de escolas em todo o país.

Os estudantes protestam contra a reforma do Ensino Médio que prevê a não obrigatoriedade do ensino de algumas matérias como Sociologia, Filosofia, Educação Física e Artes, deixando a cargo do estudante a escolha das disciplinas a cursar e ainda, que pro-

fissionais sem licenciatura ou formação específica sejam contratados para ministrar aulas. Eles também são contra a PEC 241 - já aprovada em uma primeira votação na Câmara - que congela os gastos em saúde e educação por 20 anos, o que levaria a um retrocesso dos direitos básicos.

As ocupações acontecem em vários estados, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Brasília, Alagoas e Pernambuco, mas o Paraná tem o maior número de ocupações. Até

quinta-feira, dia 13/10, 250 escolas da rede estadual do Paraná e três universidades estavam ocupadas, de acordo com a página "Ocupa Paraná", que acompanha a movimentação.

ATO EM SÃO PAULO

Na terça-feira, 18/10, os secundaristas de São Paulo organizam um ato em protesto contra a reforma em frente ao MASP às 9h.

Os estudantes estão chamando seus colegas para que paralisem as aulas nesse dia e venham protestar contra a reforma.

Pelo fim da ocupação militar no Haiti

O Jubileo Sur/Americas divulgou uma carta em solidariedade ao Haiti, pedindo a interrupção da ocupação militar no país com o fim da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah).

No documento eles pediram apoio à causa e informaram a data da votação (13/10) para renovação da presença da Minustah no país. A tendência do secretário-geral da ONU era de aprovação por mais um ano da permanência das forças no Haiti.

ROLA NA RAMPA

Professor lança série de livros 'Geografia das redes'



VERÔNICA LUGARINI

O professor Douglas Santos (dir), tendo à sua esquerda o professor Mauro Peron

Douglas Santos, ex-professor do departamento de Geografia da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, lançou na quinta-feira, dia 13, a série 'Geografia das redes' em três volumes. A coleção tem como objetivo identificar a relação entre os acontecimentos do mundo e os lugares em que os fatos acontecem, ou seja, ensinar a geografia a partir da ideia de localização e como isso pode responder ou identificar situações e problemas da sociedade.

Ainda durante o lançamento, o autor falou sobre a

construção da série e da sua preocupação em tornar o livro didático atrativo para os estudantes. Por isso, o livro não está dividido entre geografia física e humana – forma mais comum de organização entre os materiais didáticos – mas em diversas possibilidades de entradas na narrativa, permitindo que o aluno faça leituras não lineares por meio de imagens e textos que conversam com o leitor, provocando indagações que serão respondidas no decorrer da leitura e que irão enriquecer o processo de aprendizado.

Aiesec-PUC procura Hosts Families em São Paulo

A Aiesec-PUC, organização que promove intercâmbios sociais para atuação de jovens de todo mundo em ONGs de São Paulo, procura famílias ou pessoas dispostas a receberem e acomodar os intercambistas em sua casa: as Hosts Families. Com a participação des-

sas famílias os jovens poderão vivenciar e se adaptar a uma nova cultura. Além de desenvolver seus potenciais para se tornarem agentes de mudança na sociedade. Para mais informações entrar em contato com Gabriel Prock pelo e-mail: gabriel.prock@aiesec.net.

Palestra com Boulos debate ocupações em São Paulo

A PUC-SP promoverá a palestra "As ocupações de moradia em São Paulo" com a participação de Guilherme Boulos, líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), e mediação da Profa. Rosemary

Segurado, do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da universidade. O evento acontece no dia 24/10, às 19h, no 1º andar - auditório 100 da PUC-SP, localizada na rua Monte Alegre, 984 em Perdizes.

Comemorações dos 80 anos do curso de Serviço Social

Após promover dois encontros nos dias 28 e 29/9, as comemorações dos 80 anos do curso de Serviço Social na PUC-SP continuam. No dia 17/10, às 19h, na sala 117-A, será realizado o terceiro encontro sobre o papel do assistente social na gestão universitária. O quar-

to e último encontro irá debater sobre os caminhos percorridos pelo Serviço Social brasileiro e também o protagonismo da escola que deu origem à profissão no país. O encerramento acontecerá no dia 7/11, das 19h às 22h, no TUCA, localizado na rua Monte Alegre, 1024.

Celebração dos 80 anos de Moniz Bandeira

Para celebrar os 80 anos de Luiz Alberto Moniz Bandeira, doutor em Ciência Política pela USP e professor titular aposentado de história da política exterior do Brasil na Universidade de Brasília será realizado o evento "Política, Relações Internacionais e a Revolução Brasileira". O livro "O caminho da revolução brasileira" de Moniz Bandeira contribuiu decisivamente

para debates sobre esse tema, junto a nomes como Nelson Werneck Sodré e Caio Prado Júnior. Organizado por Luiz Bernardo Pericás e com a participação de diversos palestrantes, como a professora Regina Gadelha da PUC-SP, o evento acontecerá no dia 4/11, a partir das 14h no Auditório de História, na Universidade de São Paulo (USP).

Semana de Ciências Sociais debate movimentos políticos

Entre os dias 17 a 20/10 será realizada a XVI Semana de Ciências Sociais na PUC-SP. Organizada por estudantes autônomos com o apoio dos departamentos de Política, Antropologia e Sociologia serão abordados temas como movimentos políticos, drogas, sistema penal, neoliberalismo, guerra e fronteiras, terrorismo de estado e o papel da imprensa na políti-

ca contemporânea. Haverá também mesas sobre a resistência curda e sobre as resistências populares no combate ao fascismo durante a revolução social espanhola de 1936, que completa 80 anos em 2016. Para mais informações sobre a programação acesse o evento no Facebook: <https://www.facebook.com/events/1802122060072355/>.

Incentivo a projetos culturais é tema de debate em Multimeios

O Curso de Comunicação e Multimeios da PUC-SP, através dos alunos do oitavo período, organiza um debate sobre incentivos a projetos culturais e artísticos do Brasil. O objetivo do encontro é discutir sobre crowdfunding, o mercado artístico brasileiro e as leis que o regem, e

como os artistas podem se resguardar. O debate acontecerá no auditório 100A (primeiro andar) da PUC, no dia 25 de Outubro, das 13h às 16h, e faz parte de um projeto da disciplina "Legislação para projetos culturais", ministrada pelo Professor Rodrigo Priolli.